



ICEB – INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br

SYBELE APARECIDA SANCHEZ LOPES GARCIA

QUEM AMA NÃO ESCOLHE

ATIBAIA - SÃO PAULO

2009

ICEB – INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br

SYBELE APARECIDA SANCHEZ LOPES GARCIA

QUEM AMA NÃO ESCOLHE

Apresentação de monografia ao **INSTITUTO CORE ENERGETIC DO BRASIL** como condição prévia para conclusão do Curso de Formação em Core Energetics. Orientadora: Monica S. Borine Ms.

ATIBAIA – SÃO PAULO
2009

ICEB – INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br

AGRADECIMENTOS

*Meus agradecimentos por me concederem a dádiva
de partilhar comigo dia após dia de nossa jornada.*

À nossa Orientadora, coordenadora e professora Monica Borine.

Aos amigos Valmir, Helena e Remi e a todos os professores pelo carinho, dedicação e amor demonstrado ao longo do curso.

Aos colegas de classe pela confiança, carinho e alegria em cada vivência experimentada pelo grupo.

Às nossas famílias pela paciência em tolerar a nossa ausência.

Ao Dr. John C. Pierrakos pela oportunidade e privilégio que nos deu ao compartilhar suas experiências, a “Energética da essência”, a sua grande capacidade em amar através de cada linha escrita em seu livro.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus filhos; Gabriel Luis que de uma estrela azul brilhante me acompanha e a quem devo o entendimento do significado da palavra Amor, Amanda e Marcos Antonio que me ensinam todos os dias o que é Amar sem escolher, e ao meu marido Itamar, meu Sol particular que me acompanha nesta jornada a 24 anos e me ensinou o que é ser Amada.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo refletir a partir de um processo de vida o quanto um ser humano se modifica a partir do momento que entende que Amar é doar-se, que Amar é sentir dentro de si a energia viva do Universo e entregá-la de presente ao ser amado.

Ao entender que o ponto de entrega, da doação, é a diferença de AMAR e querer Ser Amado, o ser humano passa a fazer parte do Todo, liberta-se da porção egoísta e individualista que está presente no inconsciente coletivo, em prol da construção de um mundo bem melhor.

SUMÁRIO

1. Introdução
2. Amar Sem escolher
3. Bibliografia

1. INTRODUÇÃO

Os seres humanos estão cada vez mais confusos em relação ao sentimento Amor. Nas últimas décadas o AMOR está sempre associado à troca, a consumo, status, dinheiro, beleza, a relacionamentos momentâneos. Foi-se a época em que AMOR era símbolo de BONDADE, de DOAÇÃO. Hoje, grande parte dos seres humanos diz que está amando, mas internamente está realizando “a necessidade infantil de ser amado e afagado” (Eva PIERRAKOS, Se os sentimentos são tolhidos, o amor não pode crescer).

Eles não aprenderam que o Amor é o sentimento curador de feridas físicas e emocionais, que quebra barreiras, mitos e se quer sonham que o AMOR “é com efeito, um estado de criação” (John Pierrakos, Energética da Essência). Ao refletir a partir de um processo de vida podem-se diferenciar as ações transformadoras que surgem sempre que o Amor se apresenta e é reconhecido como processo de doação.

2. AMAR SEM ESCOLHER

Ao iniciar a sua apresentação sobre o CORE ENERGETICS, John Pierrakos afirma que entrelaçou terapeuticamente 3 teses para montar a base da sua abordagem terapêutica: a pessoa humana é uma unidade psicossomática; a fonte de cura reside no interior do SER HUMANO (a Essência ou Cerne) e toda a existência forma uma unidade em direção a uma evolução tanto da parte como do todo. E para descrever este entrelaçamento define forças que ligam a humanidade.

Entre estas forças encontra-se a FORÇA do AMOR cuja descrição equipara à da espiral das nebulosas e das galáxias feita por Reich: “massas que se fundem, se ligam, vibram e criam novas energias”. Ou seja, o AMOR é um “estado de existência – física, mental, emocional e espiritual” e para experimentá-lo devemos primeiro experimentar, compreender e dissolver a doença.

No entanto para a maioria de nos SERES HUMANOS, este AMOR não é compreendido. O AMOR propagado, divulgado, aprendido desde bebê é o amor da “TROCA” da “BARGANHA”.

Como então conhecer o AMOR? Como o ser humano identificar a VERDADE do AMOR?

“O amor não pede nada”, “é um estado de criação”, é DOAÇÃO. Quando a criação ocorre, movimentamos energia que está dentro de nós e entregamos para a humanidade algo que ela reconhece: seja um livro, uma pintura, uma obra de arte, uma construção, uma comida, um objeto, apenas uma palavra. Esta é a energia do AMOR.

No entanto desde que nascemos, aprendemos a pedir para poder sobreviver. Diferentemente de outras espécies o ser humano depende por um longo período da própria espécie para sobreviver até que tenha condições de se manter. Muitas vezes, passa uma vida para tentando aprender a se manter e com isto se quer aprende a Amar, a Doar.

Nós começamos pedindo leite e nossa forma de PEDIR é com lágrimas, por isto choramos e choramos e choramos. Quando conhecemos a diferença do leite doce com o leite puro, aprendemos a escolher aquele que mais se adapta ao nosso paladar e repudiar o outro, mais uma vez utilizamos as lágrimas. A nossa primeira manifestação de escolha é a lágrima seguida de berros. E deste momento em diante, vamos escolhendo o que queremos através desta nossa primeira manifestação: pedimos colo, com lágrimas. Se um colo é mais aconchegante ou mais duro, escolhemos qual é o desejado, também com choro.

Aprendemos a escolher se queremos a proximidade do pai, ou da mãe de acordo com a nossa necessidade: aprendemos que as mães são mais doces e o colo delas para dormir é mais macio; aprendemos que os pais são mais fortes e quando queremos ser levados de um lado para outro eles são a melhor escolha.

Nós escolhemos a comida: se o paladar nos agrada apontamos com o dedo pedindo que nos entreguem mais; se o paladar desagrada o mesmo dedo empurra para longe.

E como nós repetimos o que aprendemos, ensinamos aos nossos filhos da mesma forma que aprendemos. Ao orar primeiro pedimos e depois agradecemos.

Como ensinar o que é uma energia que precisa ser sentida é complexo, principalmente para um bebê, para aprendermos o que é Amar vão nos ensinando quais os símbolos que representam o Amor.

A mãe diz ‘eu amo você’ e dá um beijo na criança, dá um abraço; desta forma a palavra amor começa a ser associada ao beijo, ao abraço. Ao mesmo tempo quando a criança escolhe ou faz algo que agrada aos adultos, ela também ganha um beijo ou um abraço, então ela começa a associar que “AMAR” é um processo de troca: você dá algo que o outro quer receber e ganha algo que quer receber em troca.

A criança aprende rápido e entende aos poucos que para receber o AMOR precisa dar algo para os mais velhos, e para ser amada passa a utilizar o conhecimento em benefício próprio.

Aqui entra o caso real: mulher, desde pequena boa criança, boa aluna, uma das primeiras da sala; a mãe a criou para ser independente e responsável pelos próprios atos e de certa forma por este motivo sempre colocou os estudos em primeiro lugar. Namorou pouco, foi neta, sobrinha e filha mimada e paparicada, gênio forte sempre teve o que quis e quando não conseguia fazia um escândalo. Os pais garantiram educação a ela e aos irmãos, estudou sempre em boas escolas e para isto eles trabalharam muito, a mãe como costureira em casa e o pai como comprador em grandes empresas. Ao entrar na faculdade começou a trabalhar, pois queria comprar tudo o os pais não puderam dar, sonhava com roupas, viagens, carros. A área em que foi trabalhar lhe permitiu em pouco tempo ter a sonhada independência financeira ao mesmo tempo conheceu o futuro marido no teste para o primeiro estágio, e após um tempo trabalhando juntos, começaram a namorar e com menos de dois anos de namoro casaram.

Dentro de sua visão entendia que era possível controlar tudo que estivesse à sua volta, desde que fosse independente financeiramente, que isto lhe garantiria o poder de escolha e decisão e também a possibilidade de amar sem atrelar isto a um lar. Era assim que entendia que poderia ser feliz, sendo dona do próprio nariz.

A sensação de “Ser amada” estava intrinsecamente ligada a agir como todos à sua volta esperavam que agisse. Ser amada era uma troca, “todos gostam da minha pessoa se faço o que gostam e se posso dar o que eles precisam”.

Amar algo ou alguém sem conhecer a outra parte era impensável, amar por amar não era concebível.

Amava o marido, mas este também era uma escolha para continuar a “SER AMADA”: ser humano excepcional, trabalhador, bondoso, carinhoso, a aceitava em suas virtudes e defeitos. E também aceito a questão de terem filhos somente quando a necessidade de TER dela, fosse suprida.

Como em toda história de vida, os relacionamentos passam por provações, o trabalho aos poucos foi consumindo os dois e os dois já não eram mais suficientes para ela. Então ela decidiu que queria ensinar o que havia aprendido para alguém, afinal havia acumulado muito conhecimento ao longo dos anos. Arquiteta; pianista, analista de sistemas, além de ter aprendido tudo que uma boa mulher precisa para sobreviver se não quiser trabalhar fora de casa: bordar, pintar, costurar, cozinhar, diversos tipos de trabalhos manuais.

Engravidou e teve uma gravidez sem muitas preocupações, apenas trabalhando muito. Mais uma vez saciava o desejo de “controle da vida”. No primeiro ultra-som o médico que fez o exame, identificou uma pequena mancha no coração e isto podia ser

um indício de um sopro ou uma síndrome de DOW. O casal não quis fazer outros exames para evitar colocar em risco a gravidez. A criança pouco se mexia e isto começou a preocupá-la; no segundo ultra-som, o médico responsável identificou que havia pouco líquido para o mês e que a criança era pequena. A médica passou uma injeção para fortificar o pulmão da criança em caso de parto prematuro. Um dia antes do último ultras-som, ela teve uma forte cólica, mas achou que era normal e esperou até o dia seguinte para o exame.

Neste dia começou a mudança: ela descobriu que não podia controlar tudo, que não podia escolher o que AMAR. Após o exame estava identificado que a criança havia entrado no estado que os médicos designam de “sofrimento fetal”, ou o parto ocorria ou a criança morreria. Após outros exames e passar pela médica, o parto foi marcado para ao final da tarde. A criança nasceu, demorou a chorar e foi direto para a UTI. Após 11 dias de dor, ele morreu.

Toda a energia preparada para receber a criança escolhida foi canalizada para o trabalho, mas com muita dor. No hospital ao receber de um dos médicos a notícias que o filho poderia ser portador da SÍNDROME DE DOWN ela perdeu o rumo. Se isto fosse verdade um dos dois teria que parar de trabalhar para atender as necessidades da criança. Este processo não fazia parte da vida que ela escolheu e nem do filho que ela queria AMAR. Foi um choque.

Quando a criança morreu, além do fator perda internamente dentro dela ocorreu o processo de culpa. Culpa por não ter amado o filho como esperava que amasse, culpa por não ter dado à todos uma criança perfeita ao marido, aos amigos, à família.

Ela descobriu que não estava pronta para AMAR o desconhecido, que ela não conhecia o sentido do AMOR e isto a assustou.

O dor da culpa foi grande e gerou depressão, esta se prolongou por vários meses. Ela bloqueou o assunto “filho”, ela não falava sobre o processo pelo qual havia passado e não entendia por que ocorreu justo com “ela”.

Após 2 anos, eles tomaram a decisão de tentar novamente com a ajuda de um médico especialista em inseminação artificial. Após alguns meses de tentativas naturais e não conseguir engravidar, o médico sugeriu que fosse tentada a primeira inseminação na paciente, nesta altura já com 43 anos.

Durante todo o processo de tentativas, ela não reclamou de dores físicas, mas sim do grande desgaste emocional que ocorre. Como era uma pessoa extremamente controladora, ela não aceitava a fragilidade emocional em que se encontrava. A tentativa de inseminação não teve sucesso e mais uma vez ela entrou em depressão. Após 10 dias de crises de choro intenso, pediu ao médico que não tentassem novamente pois lhe difícil suportar o processo de ansiedade gerado.

Desde a primeira consulta com o médico, este por várias vezes citou que esta não era a única forma dela ser mãe, que havia a possibilidade do casal “adotar”, que somente 30% das tentativas não naturais têm sucesso. Mas assimilar o fato de que não poderia ESCOLHER para “AMAR”, não era fácil ao mesmo tempo o marido tinha uma resistência em aceitar a ADOÇÃO mais forte do que ela e preferira tentar mais um tempo.

O médico sugeriu que ela fizesse alguns cursos para conseguir dominar a ansiedade e ela conheceu a meditação. O ato da meditação levou-a ao início do processo

de autoconhecimento, levou-a a reconhecer que não era necessário sofrer ou ter dor para obter o seu desejo. A ansiedade diminuiu.

Mesmo não estando totalmente convencida, ela decidiu com o marido fazer mais uma tentativa de inseminação. Um dia antes de iniciar o tratamento, ela decidiu que “não seria MÃE” daquela forma, chegou à conclusão que não precisava SOFRER e nem passar pelo processo de DOR EMOCIONAL para ter filhos e que a sua VERDADE era que precisava AMAR, mas não ia passar por mais nenhum processo doloroso para conseguir o que desejava.

O que faltava era identificar se o marido também compartilhava desta decisão. Após uma longa conversa, eles decidiram iniciar o processo de adoção. Apesar de todo o processo passado, ela ainda não falava sobre o filho que havia morrido com ninguém, nem com a melhor amiga. Falar sobre tudo ainda era muito difícil.

Um pouco antes de iniciar o processo de ADOÇÃO, ela conheceu CORE ENERGETICS.

O processo de ADOÇÃO foi rápido, após a entrada dos papéis foram 7 meses para conhecer os seus filhos. Sim, no plural, são 2. Durante o processo de adoção uma das fases é identificar o que o casal deseja: e eles descobriram que apenas queriam AMAR, portanto eles não precisavam escolher absolutamente nada, nem sexo, nem cor, religião e decidiram no momento de responder o questionário que aceitariam até 3 crianças. Ela comenta que após sair da primeira entrevista ela escutava sinos e uma música, como se naquele momento a sua VERDADE finalmente tivesse aparecido. O importante foi a decisão de não escolher nada.

Eles têm um casal, um menino cujo ano de nascimento é o mesmo de seu primeiro filho e uma menina 3 (três) anos mais velha.

O CORE e a MEDITAÇÃO, ajudaram-na a falar sobre seu primeiro filho, ajudaram-na a descobrir o que ele veio ensinar-lhe e ao seu marido: AMAR. Ele foi o maior amor que os dois tiveram, ele os ensinou que AMAR não é escolher, é apenas estar disposta a DOAR. Doar atenção, afeto, carinho, alegria, tempo ou apenas uma palavra.

È um processo diário de atenção, pois a tendência do ser humano é repetir as suas falhas, sem muitas vezes analisar o que o erro tem para ensinar. Ao deixar de lado as questões de escolha os dois se deram a oportunidade de aprender, de conhecer o desconhecido, de DOAR um pouco do que são para alguém.

Ao sentir que o processo de escolha quando se deseja AMAR não faz sentido, eles puderam abrir o próprio coração para sentimentos e emoções trancados dentro de seus corpos. Ao se modificarem, eles permitiram que o meio se transformasse que o entorno passasse a ter vida.

Eles sabem que o processo de autoconhecimento é longo e que precisam estar sempre atentos para não repetirem e não perpetuarem as falhas do passado. Ao orarem junto com o s filhos sempre começam por MUITO OBRIGADO e quando chegam no final dos agradecimentos não entendem como passaram tanto tempo sem conhecer seus filhos.

“Quem quer AMAR não escolhe, apenas AMA!”

3. BIBLIOGRAFIA

BORINE M., 2006. Core Energetics: Psicoterapia energética corporal Ed. All print São Paulo

PIERRAKOS J. C. 1996. Energética da Essência. Ed. Pensamento, São Paulo.

Anotações dos MÓDULOS DA FORMAÇÃO INTERNACIONAL EM CORE ENERGETICS do ICEB 2008.